



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA – CBRAG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL

MANOEL BARROS DE SOUSA FILHO

BRAGANÇA – PA

2023

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL

MANOEL BARROS DE SOUSA FILHO

Trabalho produzido a partir do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental na Escola M. E. I. F. Pe Ângelo Maria Abeni para conclusão de componente curricular. Tendo como professores orientadores do estágio:
Deyverson Luener & Maria da Luz Duarte.

Utilizando-se da INSTRUÇÃO
NORMATIVA Nº01/2023 –
FACED/CBRAG/UFPA. Apresentado
como Trabalho de Conclusão de Curso para
a obtenção do título de Licenciado Pleno em
Pedagogia, Faculdade de Educação, Campus
Universitário de Bragança, Universidade
Federal do Pará. Sob a orientação do Prof.
Dr. Luis Junior Costa Saraiva.

BRAGANÇA – PA

2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos aos meus pais, Manoel Padilha e Maria do Livramento, as minhas irmãs Maria Rita e Maria Heloisa e meu avô, Manoel do Carmo pelo apoio, orientação, colaboração durante todo o percurso feito enquanto graduando na Universidade Federal do Pará. A contribuição de vocês foi fundamental para que eu não desviasse de onde estou agora.

À medida que concluo esta jornada de cinco anos, quero dedicar um momento para expressar minha sincera gratidão a cada um de vocês. O apoio e amor que recebi da família foram a força motriz por trás.

Mãe, Pai, vocês foram meus maiores apoiadores desde o início. Suas palavras de incentivo, sacrifícios incansáveis e amor incondicional moldaram quem sou hoje. Cada conquista é também uma celebração da dedicação e orientação que vocês gentilmente proporcionaram ao longo dos anos. Vocês são verdadeiramente os melhores pais que alguém poderia desejar.

Às minhas irmãs, que compartilharam comigo risadas, desafios e memórias inesquecíveis, agradeço por estarem sempre ao meu lado. Vocês são não apenas minhas irmãs, mas também minhas amigas mais leais.

Ao meu avô, que sempre foi uma fonte de sabedoria e inspiração, agradeço por seus ensinamentos e orientação. Suas histórias de vida e conselhos sábios foram faróis que me guiaram ao longo do caminho. Sua presença é uma bênção inestimável.

Além disso, desejo destacar a Nyara Ferreira e toda sua Família, Thiago da Silva e Suely Marques, por todo o apoio recebido e orientações. A dedicação e o profissionalismo de vocês foram essenciais para alcançarmos os resultados que obtivemos atualmente.

Ao olhar para trás nos últimos cinco anos, quero expressar meu profundo agradecimento a cada um de vocês que estiveram ao meu lado durante esta incrível jornada acadêmica.

A jornada foi repleta de desafios e realizações, e não teria sido a mesma sem o apoio inabalável de vocês. Suas palavras de encorajamento nos momentos difíceis foram o que me guiaram.

Cada passo que dei, cada desafio que enfrentei, vocês estiveram lá nos altos e baixos, compartilhando risos, superando obstáculos e celebrando conquistas. É um privilégio contar com amigos tão especiais.

Não consigo expressar totalmente a profundidade da minha gratidão, mas quero que saibam que cada gesto de apoio, cada palavra gentil e cada momento compartilhado contribuíram para a pessoa que me tornei. Estou eternamente agradecido por ter amigos tão maravilhosos ao meu lado.

Obrigado do fundo do meu coração por fazerem esses últimos cinco anos tão inesquecíveis.

Sumário

1. Introdução	5
2. Objetivos	9
2.1 Objetivo Geral:	9
2.2 Objetivos específicos:	9
3. Metodologia	10
4. Recursos Didáticos Utilizados.....	12
5. Diagnose da Escola	13
5.1 Caracterização da Escola	13
5.2 Funcionamento por Turno	14
5.3 Distribuição da jornada escolar	14
6. Cronograma das Atividades	15
7. Da Observação a Intervenção Pedagógica.....	16
7.1 Caracterização da Turma	16
7.2 Observação	16
7.3 Regência.....	17
8. Considerações Finais	19
9. Referências.....	20

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL – DA OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA ESCOLAR EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE BRAGANÇA – PA¹

Manoel Barros de Sousa Filho²

Luis Junior Costa Saraiva³

1. Introdução

Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental

Ao explorar um aspecto fundamental da formação de educadores e o seu impacto na qualidade da educação o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, esse componente essencial, se faz necessário examinar seu contexto histórico, as leis e regulamentações que o moldam, sua importância crítica e as implicações que tem para o futuro da educação no ensino fundamental.

É imperativo explorar seu contexto histórico e as circunstâncias que o levaram a se tornar uma pedra angular da formação de educadores. No século XIX, à medida que a educação se tornou mais acessível, a importância de professores devidamente capacitados se tornou evidente. Ficou claro que o Ensino Fundamental desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, destacando a vital importância da qualidade da educação nessa fase. A formação adequada dos professores tornou-se um fator crítico para garantir uma educação eficaz e de alta qualidade.

Movimentos educacionais, como o da Escola Nova e as reformas lideradas por John Dewey, enfatizaram a importância de professores devidamente preparados para assegurar o êxito das crianças no Ensino Fundamental. Esses movimentos sublinharam a necessidade de uma formação de qualidade para os educadores, a fim de promover um

¹ Relato de Experiência, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Bragança – PA. Trabalho apresentado de acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº01/2023 – FAGED/CBRAG/UFPA.

² Graduando em pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Faculdade de Educação/ FAGED.
E-mail: manoel.filho@braganca.ufpa.br.

³ Doutor em Ciências Sociais Especialidade em Antropologia. INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - ICS - UNIVERSIDADE DE LISBOA, ICS, Portugal. Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. Graduação em História pela Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará. E-mail: luisj@ufpa.br.

ambiente de aprendizado eficaz e enriquecedor, onde as necessidades individuais dos alunos são atendidas, estimulando assim o sucesso educacional. Em resumo, professores seguros de seus papéis desempenham assim um papel fundamental na implementação dessas abordagens inovadoras e na promoção do desenvolvimento positivo das crianças no Ensino Fundamental.

Hoje, o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental é regulamentado por uma série de leis e regulamentações que garantem sua qualidade e relevância. Leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelecem a necessidade de uma formação adequada de professores. Além disso, diretrizes específicas para o Ensino Fundamental, como as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), fornecem diretrizes claras para a formação de professores e a qualidade da educação oferecida.

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental desempenha um papel de destaque na preparação de futuros educadores. Ele oferece aos estudantes a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em um ambiente de ensino real. Isso inclui interações com os alunos, planejamento de atividades, avaliação e reflexão sobre práticas pedagógicas.

Além disso, o estágio permite que futuros professores desenvolvam habilidades interpessoais, de liderança e de comunicação. Se faz possível que aprendem a lidar com desafios reais em sala de aula, a adaptar suas práticas às necessidades individuais dos alunos e a promover um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz.

Devemos considerar as implicações do Estágio Supervisionado para o futuro da educação. Educadores que passam por um estágio de qualidade estão mais bem preparados para enfrentar os desafios em constante evolução do campo da educação. Tornando-se assim aptos a promover o aprendizado, o desenvolvimento e o bem-estar dos alunos, que são a força motriz do nosso futuro como sociedade.

No cenário atual de mudanças constantes na educação, o Estágio Supervisionado vem desempenhar um papel fundamental na formação de educadores capazes de criar experiências de aprendizado significativas e eficazes para os alunos.

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental é um elemento central na formação de educadores, com um rico contexto histórico, regulamentações sólidas, importância indiscutível e amplas implicações para o futuro da educação. Ao voltar nossa

compreensão para elementos essenciais, como compartilhar perspectivas e reflexões e fortalecer nossa dedicação para assim buscar fornecer uma educação de qualidade para as crianças do Ensino Fundamental.

No entanto ao abordar os obstáculos à autonomia de professores e alunos na educação contemporânea, destacam-se alguns elementos que desafiam a capacidade de professores e alunos tomarem decisões autônomas em seu processo educacional.

Conforme demonstrado, Dewey (2007), aborda que:

“Só raramente o professor é verdadeiramente livre do controle do inspetor autoritário, dos manuais acerca dos métodos, dos currículos prescritos, etc., para poder deixar o seu espírito aproximar-se do dos alunos e do da matéria de ensino”. (Dewey, 2007, pp. 104-105).

Os obstáculos à autonomia se mostram na forma de obsessão pelos resultados escolares, onde a ênfase excessiva nos resultados escolares, como pontuações em testes e exames padronizados, muitas vezes pressiona professores e alunos a seguirem um currículo estritamente voltado para a preparação dessas avaliações. Isso pode restringir a flexibilidade e criatividade no ensino e na aprendizagem, afetando a autonomia.

Nos exames frequentes e a medição constante do desempenho dos alunos podem criar um ambiente de ensino voltado para a preparação para testes, em vez de uma exploração autêntica e aprofundada dos tópicos. Isso limita a autonomia dos educadores em escolher métodos de avaliação mais variados e significativos.

A ênfase excessiva na busca pela excelência individual muitas vezes coloca os alunos em uma competição constante, o que pode minar a colaboração e a autonomia deles. Além disso, pode criar pressão para que os professores priorizem alunos que têm um desempenho excepcional, em detrimento daqueles que precisam de mais apoio.

Em muitos sistemas educacionais, a padronização do currículo e a imposição de metas específicas podem limitar a autonomia dos professores para adaptar o ensino às necessidades únicas de seus alunos.

Para promover a autonomia de professores e alunos na educação, é fundamental encontrar um equilíbrio entre avaliação de desempenho e desenvolvimento individual, valorizar abordagens pedagógicas diversificadas, incentivar a criatividade e a exploração, e criar um ambiente que valorize o aprendizado colaborativo. Além disso, políticas

educacionais e sistemas de avaliação podem ser reformulados para permitir que educadores e estudantes tenham uma influência mais significativa nas decisões relacionadas ao ensino e à aprendizagem. A partir de tal, Pimenta (2012) traz,

“A ambiguidade teórica (e de compromisso) que muitas vezes está presente na prática dos educadores brasileiros faz com que o entendimento da indissociabilidade entre teoria e prática fique, às vezes, nebuloso, confuso, ambíguo ou mesmo compreendido como neotecnismo. Outras vezes, fica-se apenas em discurso sem aprofundar-se suas consequências. [...] É preciso, para melhor explicitá-la, de um lado, trabalharmos o conceito de práxis”. (Pimenta, 2012, p. 91).

Conforme Franco (2012), ao reafirmar o pensamento do autor,

“[...] reafirma a importância de determinados espaços/tempos institucionais para possibilitar aos futuros docentes entrar em confronto com a prática, significar pela teoria esse confronto e buscar movimentos que ensejem um novo olhar sobre essa prática”. (Franco, 2012, p. 104).

Explicitando o conceito de práxis, Vásquez o distingue de atividade, e vem afirmar: “Toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis” (p. 185).

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral:

- Observar as formas de atuação do corpo docente em sala de aula e a participação ativa em sala de aula, se atentando para o disposto na proposta pedagógica da escola.

2.2 Objetivos específicos:

- Buscar estabelecer uma relação com o corpo docente e alunos para o melhor desenvolvimento das atividades em sala de aula;
- Observar para cada necessidade que os alunos apresentem, sendo no quesito leitura, interpretação dos textos utilizados e as atividades propostas;
- Identificar formas de melhor trabalhar o conteúdo proposto, junto a professor(a) e alunos.

3. Metodologia

Este relatório busca descrever as atividades realizadas durante o estágio supervisionado no ensino fundamental, que teve como objetivo a observação e a participação ativa em sala de aula, em uma escola de ensino fundamental. O estágio foi conduzido de acordo com as diretrizes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Bragança.

A população-alvo consistiu nos alunos do ensino fundamental de uma escola pública da região Bragantina. Para este estágio, nos foi designado para trabalhar com uma turma de 4º ano, composta por 23 (vinte e três) alunos matriculados, no entanto, presentes até o período englobado pelo estágio eram somente 21 (vinte e um) alunos, tendo 1 (uma) desistência e um outro aluno que preferia estar em outra turma, o quinto ano do ensino fundamental, e participava ativamente desta, sem frequentar as aulas na turma em que estava matriculado.

A coleta de dados foi realizada por meio de observações participantes e atividades práticas. Durante o período de estágio, foram registradas observações diárias em um diário de campo. Além disso, foram planejadas e executadas aulas com a supervisão de um professor supervisor.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram um diário de campo, planos de aula, registros de notas e observações informais dos alunos. O diário de campo foi usado para registrar as reflexões e observações durante o estágio.

O estágio foi realizado ao longo de um período de duas semanas, com uma carga horária diária de 4 (quatro) horas e semanal de 20 (vinte) horas. As atividades incluíram planejamento de aulas, apresentação de conteúdo, auxílio aos alunos, correção de trabalhos, participação em reuniões pedagógicas, conversas com o corpo docente, gestão e coordenação escolar.

A análise dos dados foi qualitativa, que para Gerhardt e Silveira (2009), “Preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade [...], centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” com foco na reflexão sobre as experiências vivenciadas durante o estágio. As observações foram analisadas em relação aos objetivos do estágio e ao desenvolvimento profissional.

O estágio foi conduzido em conformidade com os princípios éticos do curso de Pedagogia e com o consentimento da escola e dos pais dos alunos. A confidencialidade dos dados e a privacidade dos alunos foram rigorosamente respeitadas.

Uma limitação deste estágio foi o tempo, o que tornou tudo limitado, tanto para observações, quanto para a prática. Além disso, as conclusões se baseiam principalmente em observações subjetivas.

A supervisão regular do professor supervisor da concedente e as discussões entre os estagiários ajudaram a garantir a validade interna do estágio. Além disso, as atividades foram documentadas cuidadosamente para assegurar a confiabilidade dos dados. Com a metodologia adotada, se permitiu uma imersão significativa no ambiente escolar, proporcionando a oportunidade de aplicar conceitos teóricos na prática.

4. Recursos Didáticos Utilizados

A importância da utilização de recursos didáticos reside no fato de que diferentes alunos têm diferentes estilos de aprendizagem, e um único método de ensino tradicional pode não atender a todas as necessidades. Os recursos didáticos permitem ao professor diversificar sua abordagem, tornando o ensino mais acessível e envolvente para um público diversificado. Segundo Souza (2007, p. 111) “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para serem aplicados pelo professor a seus alunos.”

Com a utilização de recursos didáticos, se tem o potencial de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, envolvente e eficiente. Eles podem ser adaptados de acordo com os objetivos da aula e o perfil dos alunos, tornando os métodos de ensino/aprendizagem mais personalizado.

Com isso, fizemos utilização dos seguintes materiais, tanto para apoio, quanto para realização das atividades propostas em conjunto com a professora supervisora da concedente:

- Folha de Papel Sulfite A4;
- EVA;
- Lápis, Borracha, Canetas, Tesoura sem ponta e Cola;
- Garrafas Pet;
- Barbante;
- Caixinha de Som;
- Celular para captura de Áudio, Imagens e Vídeos;
- Notebook para produção das Atividades Impressas.

5. Diagnose da Escola

5.1 Caracterização da Escola

A Escola Municipal de Educação Infantil e ensino Fundamental Pe. Ângelo Maria Abeni, localiza-se a Rua Emílio Dias Ramos S/N, Bairro: Pedreira na Vila de Caratateua, meio rural, aproximadamente a 18 km (quilômetros) da sede do município, sendo administrativamente e pedagogicamente subordinada a Secretaria de Educação do Município de Bragança.



Fonte: arquivo pessoal

Fundada em 01 de julho de 1990, está hoje com 33 (trinta e três) anos de fundação, criada na gestão do Exmo. Sr. Prefeito Municipal Antônio Pereira Barros mediante Projeto de Lei criado pelo então Vereador Exmo. Sr. Sebastião Paixão de Aviz, (Bacurana) como conhecido pelos populares, recebendo este nome em homenagem a um padre italiano que era pároco no município e fazia desobrigas (visitas na comunidade), catequizando o povo desta vila.

Atualmente a escola matriz atende 327 alunos, em sua maioria oriunda de filhos de pais pescadores e mães catadoras de caranguejos (marisqueiras), crianças e adolescentes com faixa etária entre 6 e 14 anos.

Possui prédio próprio construído em alvenaria com uma área de 1.544,56 m², com 07 (sete) salas de aula, 01 (uma) quadra poliesportiva, 04 (quatro) banheiros – um feminino e um masculino para os alunos; um feminino e um masculino para professores,

01 (uma) copa/cozinha, 01 (um) depósito para merenda, 01 (uma) sala que comporta a direção e a coordenação, 01 (uma) sala da secretaria, 01 (uma) sala do AEE, 01 (uma) sala que comporta a biblioteca/sala de leitura e 01 (um) laboratório de informática.

5.2 Funcionamento por Turno

Manhã – Modalidades de Ensino

- Educação Infantil: 02 (duas) turmas;
- Ensino Fundamental: 05 (cinco) turmas.

Tarde – Modalidades de Ensino

- Educação Infantil: 02 (duas) turmas;
- Ensino Fundamental: 05 (cinco) turmas.

Noite – Modalidades de Ensino

- Educação de Jovens e Adultos (EJA): 01 (uma) turma

Obs.: atualmente a noite as atividades são direcionadas para o Programa Educa Pesca.

5.3 Distribuição da jornada escolar

- Período da manhã as atividades escolares iniciam-se às 7h15 e encerram às 11h;
- Período da tarde as atividades iniciam às 13h15 e encerram às 17h;
- Período noturno as atividades iniciam às 18h30 e encerram às 21h.

6. Cronograma das Atividades

Dia 12/09/23	Entrega do Ofício na Instituição Concedente
Dia 12/09/23	Início da Observação – Aula de Português: Silaba Tônica
DIA 13/09/23	Observação – 1º horário Aula de Português: Classificação de Silabas / 2º horário Aula de Matemática: Divisão
DIA 14/09/23	Observação – Aula de Ciências: Classificação das Plantas Observação – Educação Física: Aula no Campo de Futebol
DIA 15/09/23	1º horário – Conversa com o Corpo Administrativo acerca do PPP da Escola
DIA 15/09/23	2º horário – Aula de Matemática: Frações
DIA 18/09/23	Início da Regência – Aula de Português: Revisão sobre Silaba Tônica
DIA 19/09/23	Aula de Geografia: Atividades sobre o Campo e Cidade
DIA 20/09/23	Aula de Português: Atividades com Substantivos Próprios e Comuns
DIA 21/09/23	Atividades da Semana da Inclusão na Escola – Palestra e Dinâmica
DIA 22/09/23	Vídeo “Cordas” sobre a inclusão
DIA 25/09/23	Encerramento com Atividades – Alimentação Saudável e Não Saudável

7. Da Observação a Intervenção Pedagógica

7.1 Caracterização da Turma

A turma onde as atividades do estágio de observação, participação e regência foram desenvolvidas, foi uma turma do 4º Ano do Ensino Fundamental, tendo como responsável uma Professora, que já conta com mais de 10 anos de carreira, além da formação acadêmica de licenciatura plena em Pedagogia e especializações voltadas para a área da educação infantil.

A turma vem contar com mais dois profissionais de apoio, sendo que uma fica em sala juntamente com a professora, a qual foi a supervisora da concedente durante o período de estágio, e a segunda fica como “cuidadora”, responsável por auxiliar um aluno com paralisia cerebral (PC), que é uma condição médica que afeta o movimento e a coordenação muscular da pessoa.

Com um total de 23 (vinte e três) alunos matriculados, com a faixa etária entre 09 (nove) e 11 (onze) anos, a turma conta com a presença apenas de 21 (vinte e um) que frequentam regularmente as aulas, tendo 1 (uma) desistência e o aluno com (PC), que diz não se sentir confortável com a turma e preferir ficar com os alunos do 5º ano, “por serem crianças maiores”, como ele mesmo descreveu.

7.2 Observação

O período de observação foi sucinto, uma das partes negativas acabou se tornando o próprio tempo e carga horária de desenvolvimento do estágio, mas rico nas experiências vivenciadas e novas formas de se olhar para a prática docente que foram sendo adquiridas.

Durante o período de observação do estágio no ensino fundamental, se fez possível a oportunidade de imergir no ambiente escolar da escola Pe. Ângelo Maria Abeni. Esta fase do estágio teve duração de 01 (uma) semana, com carga horária diária de 04 (quatro) horas e representou uma parte valiosa da formação.

Durante o período de observação, tivemos a chance de acompanhar diversas atividades pedagógicas e interações na sala de aula. Algumas dessas atividades foram:

- Aulas Regulares: Durante o período, participamos da observação das aulas regulares ministradas pela professora, supervisora da concedente, responsável pela turma;

- Interações com os Alunos: Pudemos observar como era construída a interação entre professor e alunos, promovendo um ambiente de aprendizado;
- Métodos de Ensino: Foram feitas anotações sobre os diferentes métodos de ensino utilizados pela professora e como adaptavam o ensino para atender às necessidades dos alunos, uma das formas foi a inserção da cultura local para se trabalhar os assuntos da grade curricular.

Um dos pontos que nos chamou mais atenção foi a diversidade dos alunos, suas necessidades e estilos de aprendizado variados. Isso enfatizou a importância da diferenciação instrucional.

A Relação Professor-Aluno, se fez notar a construção de relacionamentos de apoio entre os professores e os alunos. O que desempenhou um papel crucial na promoção do ambiente de aprendizado.

7.3 Regência

Durante o período de regência do estágio no ensino fundamental, tivemos a oportunidade de assumir a responsabilidade pelo planejamento, condução e avaliação das atividades de ensino em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental / idade dos alunos entre 09 a 11 anos. Este período de regência, que durou 01 (uma) semana, com a carga horária diária de 04 (quatro) horas, representou uma etapa crucial da formação, seja ela como futuros educadores ou não.



Fonte: Arquivo Pessoal

Uma parte fundamental do papel por nós desempenhado durante o período de regência envolveu o planejamento e preparação das aulas, juntamente com a professora supervisora da concedente. O que incluiu:

- O desenvolvimento de Planos de Aula: Criamos o plano de aula em conjunto a proposta curricular da escolar, atentamos não fugir dos temas já propostos para os educandos, para que abarcasse os objetivos de aprendizagem, as atividades de revisão já trabalhadas pela professora e as estratégias de ensino que ela já estava desenvolvendo em sala.
- Adaptação do Currículo: Adaptamos o currículo escolar para atender às necessidades dos alunos, abrangendo os que tinham dificuldades na leitura, escrita e interpretação de textos.

O conteúdo foi apresentado de forma clara, utilizando estratégias variadas de ensino. Promovendo a participação ativa dos alunos, estimulando perguntas e tentando sempre que eles trouxessem discussões e questionamentos.

Durante o período de regência, foram enfrentadas situações diversas que exigiram adaptabilidade e flexibilidade, juntamente com o atendimento às necessidades individuais dos alunos, tentando sempre adaptar as atividades. Surgiram muitos desafios, como a gestão da sala de aula e situações de conflito, houve um momento em que a professora teve que intervir, a sala toda começou a conversar, o foco da aula foi perdido e os alunos ficavam dispersos pela sala.

Este período de regência representou um marco significativo. A experiência prática e as reflexões realizadas durante esse período servirão como base para aprimorar habilidades da prática pedagógica. A regência no ensino fundamental foi uma experiência desafiadora e gratificante o que permitiu aplicar alguns conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica.

8. Considerações Finais

Ao concluir este estágio no ensino fundamental, foi possível realizar uma análise significativa da prática pedagógica e seu impacto nas vidas dos alunos e na comunidade escolar.

No início deste estágio, estabeleci objetivos específicos, incluindo observar as formas de atuação do corpo docente, as interações em sala de aula e a participação ativa em sala de aula, se atentando para o disposto na proposta pedagógica da escola, buscando desenvolver habilidades de ensino eficazes e como também, tentar compreender melhor as necessidades dos alunos inseridos naquele contexto escolar do ensino fundamental. Ao longo do estágio, o foco se manteve em buscar atingir esses objetivos de maneira reflexiva.

As experiências e vivências se tornaram momentos de grande significado. O estágio proporcionou um crescimento expressivo, tanto em termos profissionais quanto pessoais. Se fez possível aprender a importância da empatia, da adaptabilidade e da comunicação antes de tudo, ao tentar entender a realidade dos alunos, os motivos que os levavam a agir de certos modos, como quando queriam ou não copiar o assunto do quadro, eram reflexos que traziam com eles desde suas casas, do trajeto até a escola ou até mesmo da forma que eram tratados ao adentrar o ambiente escolar.

O estágio no ensino fundamental foi uma jornada enriquecedora e significativa. Agradecemos a todos que contribuíram para essa experiência, incluindo os professores, orientadores, colegas e, é claro, os alunos, sendo eles as peças centrais para o desenvolvimento pleno de toda a estrutura.

O estágio traz sensações e interpretações distintas vivenciadas pelo estagiando, nesse sentido afirma-se que a experiência tanto da observação quanto a prática pedagógica trouxeram reflexões acerca de aspectos tanto positivos quanto negativos que regem as ações enquanto profissional em formação, reflexões que promovam o repensar e o papel da atuação, a reinvenção enquanto estudante para a afirmação de um bom profissional da educação contando levando em consideração o empenho pessoal bem como o apoio dos orientadores para a efetivação de um processo formativo contínuo de construção do conhecimento.

9. Referências

Dewey, J. (2007). Democracia e educação. Didáctica Editora.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. O Estágio na Formação do Professor: unidade teoria e prática? 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, Salete Eduardo de O. **Uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I encontro de Pesquisa em educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas educativas”.** Arq. Mudi. 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/v>.

VÁSQUEZ, Adolfo S. *Filosofia da Práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.